

*Ebook*

## **UTI NEO 4.0**

Há espaço para o/a  
Enfermeiro(a) que deseja  
atuar em **UTI Neonatal?**

**UTI NEO**

**4.0**



FACULDADE

**ITH**

# SUMÁRIO

<b>01</b>	1. Do que preciso para atuar em uma UTI?_	2
<b>02</b>	2. A UTI e a Enfermagem Neonatal _____	4
<b>03</b>	3. Há espaço para o/a Enfermeiro(a) _____ que deseja atuar em UTI Neonatal?	6
<b>04</b>	Referências _____	8

# 1. DO QUE PRECISO PARA ATUAR EM UMA UTI?

Se você atua na área da Enfermagem e deseja especializar-se como enfermeiro(a) de UTI, especialmente a UTI Neonatal, você precisa ler este texto!

Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem - Cofen, os profissionais da Enfermagem são responsáveis por 60% a 80% do total das ações na atenção básica, que vem a ser o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde, e aproximadamente 90% das ações de saúde em geral. Isso demonstra, uma vez mais, a relevância dessa categoria e como é fundamental para garantir que todos recebam o tratamento adequado.

Os profissionais de Enfermagem que escolhem atuar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são movidos por grandes desafios. Essa área da Enfermagem requer desses profissionais competências técnicas, principalmente, no tocante a conhecimentos específicos e aos protocolos para o tratamento dos pacientes graves, além de postura comportamental compatível. Por exemplo: esse profissional precisa saber identificar se o/a paciente está com instabilidade hemodinâmica, para proceder à ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

Os enfermeiros exercem um papel bastante importante dentro da equipe multidisciplinar em saúde. Isso ficou mais evidente ainda nos atuais tempos de pandemia, onde a demanda pelo serviço de saúde é crescente e tem sido de grande pertinência na construção de uma assistência especializada ao cuidado do paciente crítico infectado pelo novo coronavírus, é o que afirma Cristilene Bispo Galvão, graduada em Enfermagem, com especialização em UTI Neonatal e Pediátrica, em reportagem ao Terra (ago/2021).

Além disso, segundo a enfermeira e professora Eliana Porfirio, que tem 20 anos de experiência em Unidade de Terapia Intensiva no Hospital das Clínicas da FMUSP, “é importante saber assistir os pacientes de forma humanizada, com conhecimentos estruturados no ‘fazer enfermagem’, que é o cuidado pautado nos saberes da prática assistencial, vinculado ao saber manusear e interpretar dados vitais fornecidos pelos equipamentos que ajudam a resgatar a saúde do paciente grave”.

Segundo o jornal Tribuna de Minas, em fevereiro de 2022, a UTI pediátrica da Rede SUS atingiu 100% de ocupação em Juiz de Fora, o que acabou por colocar a Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa da Saúde e a própria Prefeitura de Juiz de Fora (PJF) em estado de alerta. Ao mesmo tempo, o Executivo municipal tenta controlar o avanço da Ômicron e incentivar a vacinação na faixa etária de 5 a 11 anos, já que parte da alta demanda infantil por tratamento intensivo está atrelada a casos de Covid-19.



**Em síntese, uma equipe multiprofissional de UTI pode ser composta por médico(a), enfermeira(o), fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, dentre outros profissionais. A função da equipe consiste em elaborar o planejamento e a organização da UTI até a recuperação e alta dos pacientes.**

## 2. A UTI E A ENFERMAGEM NEONATAL

De acordo com pesquisas, a Enfermagem Neonatal é uma das áreas mais procuradas na área da Enfermagem. A função desses profissionais é indispensável na assistência ao recém-nascido.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o dia a dia dos trabalhadores de Enfermagem Neonatal solicita mais do que habilidades puramente técnicas, uma vez que abrange cuidados especiais aos recém-nascidos saudáveis e, sobretudo, aos bebês nascidos prematuros ou doentes. Em sua rotina, o profissional promove e estimula a criação do vínculo entre o recém-nascido e a família, trabalha com procedimentos bastante complexos visando à manutenção da vida dos bebês, ao passo que acompanha e analisa o crescimento e o desenvolvimento destes.

No campo neonatal, o cuidar torna-se um grande desafio para o enfermeiro. Tal responsabilidade figura como ampla e complicada, exigindo uma nova postura do profissional de saúde, permitindo-o, desta forma, manter relações sentimentais, empáticas e de compaixão com o outro. Para que o serviço não fique de forma mecanizada e desumana, é indispensável que os profissionais estejam aptos para lidar com as situações do dia a dia, ganhando apoio psicológico e aprendendo a lidar com sentimentos vivenciados na prática assistencial (FREITAS; ALMEIDA, 2021).

Os estudos de Silva et al (2020) corroboram essa questão, pois destacam que o recém-nascido possui maior sensibilidade em seu sistema imunológico; imaturidade metabólica e fisiológica. Assim, o/a enfermeiro(a) tem papel fundamental no que concerne à promoção de um cuidado especializado, analisando o manejo e as tecnologias de enfermagem utilizadas em uma UTI Neonatal, haja vista que a equipe de

enfermagem é extremamente pertinente para o controle e a atenuação do sofrimento do recém-nascido (SILVA et al, 2020).

Quando em contato com a família do bebê, o enfermeiro tem a incumbência de proporcionar conforto nas horas consideradas difíceis, principalmente às famílias com crianças em estado grave, internadas em UTI Neonatal, por exemplo. Configura uma habilidade muito relevante, também, o enfermeiro ser capaz de entender a gestão de uma unidade Neonatal, o que requer esforços e capacidade de inovar nas ações, liderar conflitos e elaborar novas estratégias para garantir o cuidado cada vez mais humanizado.

Um exemplo bastante recente que revela a demanda de pessoal em um UTI's pode ser conferido em reportagem do jornal Correio Braziliense-fev/2022. A matéria registra que, por causa da Covid-19, os leitos de UTI atingiram 100% da capacidade. Conforme a última atualização do portal InfoSaúde, 14 leitos de UTI neonatal, pediátrica e de adultos aguardam por liberação e 3 estão bloqueados.

Para você, enfermeiro/a, que deseja atuar em UTI Neonatal, trazemos, na sequência, mais atualizações acerca deste campo de trabalho tão promissor e especial.



### 3. HÁ ESPAÇO PARA O **ENFERMEIRO QUE DESEJA ATUAR EM UTI NEONATAL?**

Após terminar a faculdade de Enfermagem, uma boa opção para seguir a carreira em Enfermagem Neonatal é cursar uma pós-graduação e desenvolver-se e atualizar-se ainda mais em sua área de atuação.

Hoje em dia, o/a enfermeiro(a) especialista em Neonatal já conta com excelentes oportunidades de trabalho. Conforme relatos, na Enfermagem Neonatal, o enfermeiro tem muitas opções de atuação:



Escolas;



Creches;



Hospitais;



Clínicas;



Estratégia de Saúde da Família;



UTI Neonatal;



Unidades de Cuidados Intermediário;



Salas de parto;



Unidades de Cuidados Cangurus e etc.

É uma realidade do mercado de trabalho da saúde hoje: a Enfermagem Neonatal é uma área bastante promissora e isso pode ser facilmente comprovado pela demanda do setor, pois exige muitos profissionais. Fora isso, tem-se outra verdade sobre esse campo de atuação: o salário.

**Segundos dados recentes, conforme o tempo de experiência, a remuneração poderá variar entre R\$ 1.855, para profissionais iniciantes, e R\$ 7.654, para especialistas com mais experiência (informações do Salário BR e dos currículos cadastrados no Banco Nacional de Empregos até o segundo trimestre de 2021).**

Portanto, não se iluda: a área de Neonatal requer enfermeiros especializados. Os cuidados delicados e essenciais requeridos por esta área ampliam ainda mais a necessidade de profissionais qualificados.

Agora que você já conhece um pouco mais sobre as possibilidades de atuação do Enfermeiro Neonatal, saiba mais sobre as especializações da Faculdade ITH. Somos a melhor instituição em saúde do Centro-Oeste do país, com vários cursos voltados para a Enfermagem e você pode cursá-los de forma presencial, on-line ou híbrida.

Saiba mais

PÓS GRADUAÇÃO EM  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM UTI NEONATAL  
E PEDIÁTRICA (DIGITAL)**

Saiba mais

PÓS GRADUAÇÃO EM  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA  
+ UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (PRESENCIAL)**

Saiba mais

PÓS GRADUAÇÃO EM  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA  
+ UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (HÍBRIDO)**



## 4. REFERÊNCIAS

FREITAS, L.; ALMEIDA, M. Atuação e Humanização do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait. n. 1. Maio, 2021.

SILVA, S.; ALENCAR, G.; LIMA, H.; SANTOS, J.; LIMA, V.; VIANA, A. Assistência de enfermagem na UTI neonatal: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 11817-11826 set./out. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/16189/13257> Acesso em 11 fev 2022.

<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/02/4982630-covid-19-leitos-de-uti-atingem-100-da-capacidade-de-ocupacao-nesta-sexta.html>

<https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/02-02-2022/uti-pediatria-do-sus-atinge-100-de-ocupacao-em-juiz-de-fora.html>

<https://eephcfmusp.org.br/portal/online/enfermagem-na-uti-desafio-de-dedicacao/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-02/covid-19-df-anuncia-contratacao-de-900-profissionais-de-saude>

<https://www.terra.com.br/noticias/profissionais-de-enfermagem-tentam-garantir-assistencia-individualizada-e-segura-a-pacientes-na-pandemia,66366c43603b69aa398c07ebd3c7299ejazqvst.html>